

# IV JISE

03 A 05  
DE ABRIL  
2024

Os estudos enunciativos no século XXI:  
sentido, política e sociedade

## SIGNIFICAÇÃO, ENUNCIÇÃO E ENSINO DE LITERATURA NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO

Prof. Dr. Eduardo Alves Rodrigues, Laboratório de Estudos Urbanos da Universidade Estadual de Campinas (Labeurb/Unicamp) e Grupo de Pesquisa e Estudos em Linguagem e Subjetividade (GELS-UFU/CNPq), [eduardoar76@gmail.com](mailto:eduardoar76@gmail.com)

Profa. Dra. Cármen Agustini, Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Grupo de Pesquisa e Estudos em Linguagem e Subjetividade (GELS-UFU/CNPq), [carmen.agustini@gmail.com](mailto:carmen.agustini@gmail.com)

Profa. Dra. Érica Daniela de Araújo, Centro Federal de Educação Tecnológica, Campus Araxá (CEFET-Araxá/MG) e Grupo de Pesquisa e Estudos em Linguagem e Subjetividade (GELS-UFU/CNPq), [ericadanielaaraujo@gmail.com](mailto:ericadanielaaraujo@gmail.com)

**Resumo:** Neste trabalho, partimos da teorização enunciativa sobre a significação (BENVENISTE, 2005; 2006) para analisarmos e compreendermos como o imaginário de história e cultura africanas pode (não) ser significado no e pelo ensino de literatura, sobretudo, considerando a mediação específica de livros didáticos, fornecidos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), voltados aos estudantes do terceiro ano do ensino médio. Esse recorte se justificou em função da legislação atual, mais especificamente, das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-1996), determinando, respectivamente, a obrigatoriedade das temáticas história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e como implementá-las no currículo oficial da rede de ensino. A análise foi fundamentada no quadro teórico-metodológico discursivo, a partir do qual o processo discursivo de significação é compreendido por meio do confronto entre paráfrases que podem (não) materializar, nesses livros, certas interpretações do imaginário de história e cultura africanas. Investigaremos, nessa medida, um recorte constituído, por exemplo, de sumários, exercícios, orientações ao professor, além dos próprios extratos de textos literários. A pergunta norteadora da análise foi: que efeitos significativos, acerca do imaginário de história e cultura africanas, podem (não) ser lidos no material didático que, ao abordar essa temática, (não) considera, por exemplo, as coordenadas referenciais da



# IV JISE

enunciação e o quadro figurativo de seus protagonistas? Dessa maneira, procuramos compreender como a consideração dessa teorização enunciativa da significação pode (não) ser produtiva para o ensino de literatura africana no terceiro ano do ensino médio.

**Palavras-chave:** Enunciação. Literatura Africana. Ensino. Livro didático.



# IV JISE



IV Jornada Internacional Semântica e Enunciação, 03 a 05 de abril de 2024